

V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

I FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



A UNIVERSIDADE EM DISPUTA: POLÍTICAS RACIAIS, COLETIVOS NEGROS E PENSAMENTO DECOLONIAL NA UFC

*Francisco Alan Martins de Sousa / Universidade Federal do Ceará¹
Maria de Nazaré Moraes Soares / Universidade Federal do Ceará²*

O presente trabalho analisou as políticas de promoção da igualdade racial na Universidade Federal do Ceará (UFC), articulando o eixo das relações étnico-raciais no Brasil ao pensamento decolonial. Partiu-se da compreensão de que a colonialidade do poder (Quijano, 2005) e do saber (Mignolo, 2017) estruturaram as práticas e os discursos institucionais, perpetuando desigualdades raciais no acesso e na permanência de estudantes negros no ensino superior. O objetivo consistiu em avaliar, em profundidade, a coerência e a efetividade das ações afirmativas e das estratégias institucionais voltadas à promoção da equidade racial, evidenciando tensões entre o discurso oficial e as práticas coletivas. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, fundamentada na análise temática (Bardin, 2016), aplicada a documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as Diretrizes de Ações Afirmativas, além de relatórios e registros de atuação de coletivos negros universitários. Os resultados indicaram que, embora tenham ocorrido avanços normativos, persistiu uma desconexão entre as políticas formuladas e sua implementação, marcada pela ausência de indicadores e mecanismos de avaliação. Observou-se que os coletivos negros desempenharam papel fundamental como espaços de resistência, mobilização e formação política, tensionando estruturas institucionais ainda marcadas pela branquitude. Concluiu-se que o fortalecimento desses espaços coletivos foi essencial para o enfrentamento do racismo institucional

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pelo PPGAPP, servidor técnico administrativo da UFC, alan.martins@ufc.br.

² Professora Adjunta da Universidade Federal do Ceará (UFC) e pesquisadora do CNPq, com atuação nos campos de gestão pública, políticas públicas e terceiro setor. Doutora em Administração e Controladoria, coordena projetos sobre negócios cooperativos, gênero e educação emancipatória, com publicações nacionais e internacionais, nazare.soares@ufc.br.

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



e para a construção de uma universidade comprometida com a justiça racial e com perspectivas decoloniais.

Palavras-chave: relações étnico-raciais; ações afirmativas; decolonialidade; universidade pública.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2016.

MIGNOLO, W. D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 32, n. 94, p. e329402, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/nKwQNPrx5Zr3yrMjh7tCZVk/?format=pdf&lang=pt>.
Acessado em: 14 fev. 2024.

QUIJANO, A. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina.** CLACSO, 2005.